

# Eles admiram a imensidão do Parlamento

Acostumados à simplicidade dos lugares onde moram, pois a maior parte dos *mensageiros do Congresso* vive na periferia de Brasília e na região do entorno da capital federal, eles ainda se espantam com a sofisticação do Congresso Nacional. Juliana Romancini, chefe da seção de treinamento da Câmara, diz que a primeira reação dos mensageiros é de admiração com a imensidão das dependências.

“O prédio é grande demais para andar”, diz o mensageiro Daniel Roberto da Silva, de 16 anos, que está lotado no Departamento de Pessoal. Morador do setor sul da Ceilândia, Roberto conta que conheceu rapidamente as dependências do Congresso no ano passado, numa visita organizada pela escola onde estuda. Hoje, ele anda por andares, gabinetes e diferentes setores do

parlamento como se fosse seu bairro ou sua escola.

Daniel Fonseca é outro que está trabalhando há 20 dias no local e diz que ainda não deu para conhecer todos os parlamentares. Caçula de uma família de 4 crianças, ele espera fazer boas amizades com os políticos e funcionários da casa. “Talvez eu consiga uma vida melhor do que a que tenho hoje”, diz, esperançoso.

Cristiano dos Reis nasceu há

15 anos em Brasília e nunca havia entrado no Congresso apesar de morar a um quilômetro, na Vila Planalto.

“Não tinha a menor idéia do que existia aqui dentro nem o que as pessoas faziam”, revela. Mensageiro do Centro de Documentação e Informação, ele acredita que a oportunidade que ganhou vai ampliar seus horizontes. “Posso até mudar de vida”, diz.